

II Congresso de Estudos Rurais
Periferias e Espaços Rurais
Terceira, 29 Setembro – 3 Outubro 2004

Sub-tema 4: *Instituições e políticas: da inércia à mudança*

A Economia e a Sociologia Rural no INIA

Carlos Amaral

INIAP-EAN/DEEESA

A economia e a sociologia rural na estrutura e organização científica do INIA

Os temas de economia e de sociologia foram desde sempre contemplados no conjunto das actividades do INIA¹, encontrando-se especificamente definido um lugar próprio na estrutura orgânica, na organização em áreas científicas e na programação.

Actualmente a respectiva estrutura operativa especializada é o DEEESA, Departamento de Estatística Experimental, Economia e Sociologia Agrárias, um dos departamentos da Estação Agronómica Nacional (EAN), criado na reorganização de 2001², e resultante da integração dos pré-existentes Departamento de Estatística Experimental e Estudos Económicos e Departamento de Estudos de Economia e de Sociologia Agrárias (DEESA).

O primeiro era um dos departamentos da EAN, com origem no Departamento de Estatística, criado em 1936, que passou a designar-se sucessivamente Departamento de Estatística Experimental (1968) e Departamento de Estatística Experimental e Estudos

¹ Instituto Nacional de Investigação Agrária, actualmente a componente agro-rural do INIAP (Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas).

² Portaria nº 273/2001 de 28 de Março (DR I-B Série, nº 74) – Criação de departamentos das estações nacionais do INIA.

Económicos (1980)³. As actividades que vem desenvolvendo situam-se nos domínios da economia da exploração agrícola e dos sistemas e tecnologias de produção e no planeamento da actividade agrícola, numa linha de continuidade que os trabalhos produzidos reflectem⁴.

O segundo (DEESA) foi criado em 1976, na fase inicial de estruturação do INIA, respondendo a uma decisão, então tomada, de desenvolvimento destas áreas. A criação do DEESA encontrou suporte legal na primeira lei orgânica do INIA, em 1979, com o estatuto de departamento autónomo⁵, situação que foi alterada em 1993, com a sua extinção e a transferência das respectivas funções para outras unidades do INIA⁶, apenas concretizada em 2001, como foi referido acima. A actividade desenvolvida pelo DEESA tem sido menos homogénea, praticamente dependente dos percursos e das especializações individuais dos seus colaboradores e incorpora, naturalmente, uma maior componente sociológica⁷.

Na organização das actividades científicas que, de acordo com imperativo legal⁸, se concretiza na definição de áreas científicas, os temas em referência enquadram-se na [Economia e sociologia agrárias – desenvolvimento](#), uma das doze áreas em que foi organizada a actividade do INIA⁹.

Na programação das actividades tem sempre sido dedicado à economia e à sociologia um programa específico, embora variando a respectiva designação nas sucessivas reestruturações que se foram operando desde a programação inicial, em 1976, até 1998.

A importância da economia e da sociologia rural nas actividades e na repartição dos recursos do INIA será objecto de abordagem nos pontos seguinte.

³ ESTÁCIO, Fernando – *Apresentação*. In: Oliveira, Augusto José; Carvalho, Nuno Siqueira de (coord.) – *Investigação Técnico-económica na Agricultura (1941-1992)*. IEADR (ed.). INIA-EAN, 1993, p.11. ISBN: 972-9175-62-4.

⁴ Os trabalhos produzidos pelo Departamento de Estatística Experimental encontram-se compilados em quinze colectâneas, publicadas entre 1981 e 2003, com cerca de cento e setenta trabalhos, e em dois volumes, um dedicado à investigação técnico-económica na agricultura (1941-1992) e o outro à investigação económica e planeamento da empresa agrícola (1978-1994).

⁵ Decreto Regulamentar n.º 39-A/79 de 31 de Julho. DR I Série, n.º 175 (Lei orgânica do INIA).

⁶ Decreto-Lei n.º 101/93 de 2 de Abril DR I-A Série, n.º 78 (Lei orgânica do INIA).

⁷ O DEESA editou a série *Cadernos*, com doze números, entre 1982 e 1996, muito irregularmente – oito números em 1982, dois em 1987, um em 1992 e um em 1996. Em 1992, por ocasião do décimo quinto aniversário, publicou treze trabalhos organizados no volume *Temas de economia e sociologia agrárias*.

⁸ Decreto-Lei n.º 124/99 de 20 de Abril. DR I-A Série, n.º 92/99 (Estatuto da Carreira de Investigação Científica), artº 65º.

⁹ Despacho conjunto do MADRP e MCT n.º 669/2000 – DR II Série, n.º 141 de 20-6-2000 (Áreas científicas do INIA).

Recursos humanos

O pessoal científico (carreira de investigação) e outro pessoal com formação universitária (técnico superior) cuja actividade o qualifica na área científica *Economia e sociologia agrárias – desenvolvimento* totaliza, no momento presente, vinte e quatro pessoas, dezassete no primeiro grupo e sete no segundo. Estes efectivos representam 10,0% e 11,9% dos equivalentes totais do conjunto dos efectivos do INIA. Tomados conjuntamente representam 10,5% do correspondente total do INIA (Quadro 1). No conjunto das áreas científicas do INIA em apenas duas – [Recursos naturais e ambiente](#) e [Ecofisiologia, recursos genéticos e melhoramento de plantas](#) – se encontram efectivos mais numerosos.

Os elementos da carreira de investigação são proporcionalmente mais numerosos nas categorias mais elevadas (investigadores coordenadores e principais) e, com excepção dos investigadores coordenadores, têm maior idade média. No conjunto a idade média excede em três anos a média do total do INIA (Quadro 1).

Nesta área a componente masculina é maioritária (58%) ao contrário do que se observa no equivalente total do INIA no qual as mulheres representam 52% (Quadro 1).

Os engenheiros agrónomos são 58%, valor mais elevado que o equivalente no total do INIA (48%). Os elementos restantes são engenheiros silvicultores (quatro), economistas (três), licenciados em farmácia, história e sociologia (um cada) e têm idade média quase 6 anos superior à da população global (Quadro 1).

Com excepção de três elementos colocados na sede do INIAP e de um na ENMP¹⁰, todos os outros integrados na área científica de [Economia e sociologia agrárias – desenvolvimento](#) são quadros do DEEESA (Quadro 1). Com dezassete elementos da carreira de investigação e sete técnicos superiores, o DEEESA é o maior departamento do INIA no tocante a investigadores e técnicos superiores.

¹⁰ Estação Nacional de Melhoramento de Plantas

Quadro 1 – Os actuais recursos humanos do INIA na área científica
Economia e sociologia agrárias – desenvolvimento

Efectivos	Na área científica		No INIA	
	Nº	Idade média	% do total	Idade média
Investigação	17 ^(a)	53,5	10,0	51,9
Técnicos superiores	7	56,0	11,9 ^(b)	49,8
Total	24	54,2	10,5	51,2
Inv. Coordenadores	2	54,4	15,4	58,8
Inv. Principais	6	57,9	19,4	56,8
Inv. Auxiliares	6	54,2	7,0	50,7
Assistentes	3	42,7	8,8	47,4
Homens	15	54,8	14,9	52,8
Mulheres	9	53,3	7,0	50,6
Agrónomos	58,3%	52,8	48,0	52,7
Outras formações	41,7%	56,2	52,0	50,5
EAN-DEEESA	20	55,6		
ENMP	1	57,7		
Sede do INIAP	3	44,3		

^(a) – Não considerando três elementos a desempenhar funções noutros organismos.

^(b) – Não considerando os elementos não integrados em áreas científicas específicas.

Actividade desenvolvida

Como se afirmou anteriormente, as actividades na área da economia e da sociologia rural têm sido sempre desenvolvidas pelo INIA, enquadradas nas programações anuais em programas específicos. A identificação desses programas, o número de projectos e os respectivos meios financeiros constam do Quadro 2, sintetizados para os períodos em que vigoraram as sucessivas estruturas da programação.

Quadro 2 – Evolução da programação do INIA em *Economia e sociologia rural*

Período	Designação do Programa	Projectos		Despesa	
		Nº ¹¹	% Total	(mil €) ¹²	% Total
1976-1979	Estudos económicos e sociológicos de índole geral	25	4,3	122,7	5,2
1980	Estudos socioeconómicos	7	4,9	11,1	2,2
1981-1982	Estudos socioeconómicos e estatística experimental	10	7,0	17,7	2,7
1983-1986	Potencialidades agroecológicas e produção agrícola – estudos económicos. Estudos económicos e sociológicos	89	8,5	50,7	2,5
1987-1997	Economia e sociologia agrárias. Agricultura minifundiária. Estruturas e produção em sistemas agrários e agro-alimentares	61	4,7	700,3	4,9
1998-2002	Estruturas, território e desenvolvimento	16	2,2	127,3	2,1

Fonte: AMARAL, Carlos – *INIA – Da realidade actual à integração no espaço europeu de investigação*. Oeiras: INIAP-EAN, Março 2004, p. 181-190.

¹¹ Soma do número de projectos em curso anualmente.

¹² Valores correntes.

Os valores compilados no Quadro 2 referem-se à programação própria do INIA, isto é, a programação financiada pelos recursos financeiros directamente atribuídos, através do PIDDAC¹³, e geridos com autonomia. Não envolvem outros projectos financiados através de outras fontes de financiamento que, para as actividades de economia e sociologia, não foram muito significativas¹⁴. Os valores apurados mostram que de um ponto de vista de actividades (projectos) e de recursos financeiros a proporção dedicada a estes temas se situa em níveis claramente inferiores aos da proporção de recursos humanos. Quanto aos recursos financeiros justifica-se, em parte, esta diferença pelo menor custo destes projectos que não envolvem equipamentos e outros *inputs* de custo elevado.

Uma comparação mais precisa pode-se estabelecer relativamente aos projectos classificados no programa [Estruturas, território e desenvolvimento](#) concluídos no período iniciado em 1987, ano em que foi iniciada a avaliação *ex-ante* e se começaram a recolher e analisar os relatórios finais dos projectos. Os valores do Quadro 3 sintetizam essa comparação.

Quadro 3 – Estruturas, território e desenvolvimento – Projectos executados entre 1987 e 2002. Comparação com o total do INIA

Projectos executados (1987-2002)	Economia e sociologia	% no total do INIA
Nº de Projectos	41	9,0
Despesa ¹⁵ – valor corrente	749,2 mil €	4,0
Despesa – valor 2004	1292,2 mil €	4,0
Recursos humanos	144,6 ETI	9,0
Trabalhos publicados	109	6,9

¹³ PIDDAC – Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central.

¹⁴ A fonte de financiamento mais importante das actividades não enquadradas na programação própria do INIA foi a acção *Investigação, Experimentação e Demonstração* do PAMAF (Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal), cuja execução decorreu de 1995 a 2001. De entre os 229 projectos aprovados, apenas oito se situavam na área de economia e sociologia e, destes, o INIA participou em três, com um orçamento global de 140 mil €.

¹⁵ A despesa considerada contabiliza apenas os gastos directos relativos à execução dos projectos, não incluindo os salários nem as despesas gerais de funcionamento.

No período considerado, foram executados 454 projectos, no conjunto dos programas do INIA. Na reclassificação destes projectos segundo a classificação das actividades adoptada em 1998 encontram-se 41 projectos, listados no Anexo I, que podem ser enquadrados no programa [Estruturas, território e desenvolvimento](#). Este subconjunto representa 9% do total, envolveu nível idêntico de recursos humanos, absorveu 4% da despesa total e deu origem a 6,9% dos trabalhos publicados (Quadro 3).

A evolução da temática dos projectos de investigação

Nas sucessivas programações as temáticas foram naturalmente evoluindo no sentido de reflectirem os novos problemas decorrentes das transformações da sociedade e em particular do sector agro-rural. A própria designação dos programas, se bem que excessivamente concisa, reflecte as reorientações e a introdução de novos temas (ver Quadro 2).

Na evolução da programação os investigadores têm particular responsabilidade porque lhes cabe tomar a iniciativa ao formalizarem as suas propostas de investigação. Porém, a Instituição faz reflectir a sua influência nas prioridades que define e que, pelo peso que lhes é atribuído no processo de avaliação e selecção das propostas, determinam em grande parte a composição da programação.

Em 1998, o INIA procedeu à revisão das prioridades elaborando um novo quadro que vem, desde então, orientando a selecção das propostas de investigação¹⁶. No quadro de prioridades as actividades de economia e sociologia, agregadas no programa [Estruturas, território e desenvolvimento](#), são consideradas segundo duas perspectivas, uma mais restrita relativa à economia do sector agro-florestal; outra mais alargada relativa às funções da agricultura e às outras utilizações do território. As prioridades definidas agregam-se em dois domínios prioritários:

[Estruturas agrárias](#) – sistemas de produção, lógicas de funcionamento, efeitos das medidas de política, das inovações e transformações, dinâmica das populações, instrumentos de observação;

¹⁶ AMARAL, Carlos; ROLO, J. Cabral – Prioridades da Investigação Agrária em Portugal – uma Visão do INIA. In: BARREIRA, Manuela; JORGE, Raul (coord.) – *Agricultura, Economia e Sociedade. Ensaio em Homenagem ao Professor Fernando Estácio*. Lisboa: IFADAP, 2001. ISBN 972-8089. p. 65-82.

Território e desenvolvimento rural e regional – conceptualização do desenvolvimento agrícola/rural, ensaios de investigação-acção-formação integrando o conhecimento biológico, agronómico e das ciências sociais.

O processo de fixação das prioridades foi complementado com a identificação das lacunas de conhecimento nas áreas científicas em que foi organizada actividade do INIA. Na área científica Economia e sociologia agrárias – desenvolvimento, foram identificadas as seguintes lacunas de conhecimento:

- **Economia e desenvolvimento em áreas marginais** (montado de azinho, áreas protegidas, baldios, zonas de montanha e zonas de pastorícia);
- **Natureza e diversidade dos processos inovadores e adaptativos, técnicos e organizacionais, de explorações agrícolas e unidades agro-alimentares** (qualificação dos produtos, organização das fileiras, relações das actividades com o ambiente e os recursos naturais);
- **Investigação operacional com implementação de modelos de objectivos múltiplos para avaliação e retribuição das externalidades e multifunções da actividade agrícola** (produção, conservação e valorização da natureza, defesa do ambiente e da paisagem, conservação do património e da cultura rurais);
- **Processos de qualificação dos produtos certificados e/ou protegidos** (certificação e protecção legais, aplicação da legislação, dinâmica dos sistemas de produção e de comercialização);
- **Diversidade da agricultura e das áreas rurais** (situações mais representativas, sistemas de produção agro-florestal e agro-rural).

As alterações do sistema de financiamento das actividades científicas, com redução das dotações directamente atribuídas, e substituição destas por outras fontes (comunitárias, FCT¹⁷), com as suas lógicas próprias, reduz a capacidade das instituições para construírem de forma coerente as suas programações. No entanto, a análise dos projectos em execução, sob coordenação ou com a participação do DEEESA, listados no Anexo II, mostra que se integram nas prioridades definidas e abordam temáticas identificadas nas lacunas de conhecimento.

¹⁷ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Conclusões

Da exposição anterior ressaltam os seguintes aspectos:

- O INIA tem atribuído às temáticas de economia e de sociologia uma relevância acentuada, traduzida pela existência de estruturas orgânicas especializadas, uma área científica específica e um enquadramento individualizado na programação das actividades;
- Em conformidade com esta relevância, os recursos atribuídos, humanos e financeiros, têm tido uma expressão que em termos comparativos situam esta área entre as mais destacadas;
- A Instituição tem definido, relativamente à economia e à sociologia, as prioridades que devem orientar a avaliação e selecção dos projectos, complementadas com a identificação das lacunas de conhecimento que urge colmatar;
- Por efeito conjugado das prioridades definidas e da iniciativa dos investigadores na formalização das propostas de investigação, a programação do INIA tem evoluído no sentido da sua actualização relativamente à busca de solução para novos problemas e à resposta para satisfação das presentes necessidades da sociedade.
- Estudos de impacto dos resultados da investigação realizada poderão avaliar a adequação da programação e o sucesso dos projectos desenvolvidos. Infelizmente, até ao momento presente, nenhum estudo deste tipo foi efectuado.

Anexo I

Estruturas, território e desenvolvimento – Projectos terminados entre 1987 e 2002

Estação Agronómica Nacional

- 1987 - Orientações produtivas agrícolas dominantes a nível regional – o PAB como variável fundamental de análise
- 1988 - Impacto dos cereais importados nos consumos finais, empresas, capital estrangeiro e importação de tecnologia no sistema agro-alimentar
- 1988 - Desenvolvimento rural nas regiões de montanha. Estudos de comunidades, a economia agrária, os baldios e o desenvolvimento
- 1988 - Análise económica a nível regional da evolução das estruturas de produção agrária e respectivas relações com outros sectores económicos
- 1988 - Enquadramento sociológico e prospectivo do cooperativismo vinícola
- 1988 - Consumo e hábitos alimentares na evolução das sociedades rurais (Minho e Trás-os-Montes)
- 1988 - Sistemas de agricultura em regadio. Sua caracterização e perspectivas de desenvolvimento. Caso da Cova da Beira
- 1988 - Caracterização da estrutura económica das cooperativas vinícolas portuguesas
- 1988 - Análise da estrutura e evolução do autoconsumo do vinho nas principais regiões de vinho de consumo corrente
- 1988 - Evolução da propriedade fundiária numa região do noroeste
- 1989 - Ensaio econométrico de maximização da produção de culturas leguminosas horto-industriais
- 1989 - Caracterização dos tipos de agricultura do continente a nível regional
- 1989 - Sistemas agrários no Portugal Atlântico: caracterização e elaboração de propostas técnicas, apropriadas a sistemas produtivos dominantes
- 1989 - Ensaio econométrico de maximização da produção agrícola na região do Baixo Mondego
- 1989 - Controlo da rega nos sistemas culturais intensivos do Baixo Mondego
- 1989 - Ensaio econométrico de maximização da produção agrícola na região da Cova da Beira
- 1989 - Identificação e caracterização dos principais sistemas agrários a nível nacional – região da Beira Interior
- 1990 - A Comunidade Económica Europeia e o sub-sector florestal
- 1990 - Estudo do condicionalismo geo-histórico inerente à génese dos sistemas de produção agrícolas – regionalização e actividades estratégicas
- 1992 - Aplicações de taxonomia numérica ao estudo de plantas de interesse económico
- 1992 - Classificação e caracterização das principais castas de videira cultivadas em Portugal
- 1993 - Sobrevivência da raça bovina «Arouquesa» na zona de expansão
- 1993 - Associação de agricultores e política agrícola
- 1993 - Investigação sobre o uso eficiente da água de rega. Funções de produção e de oferta e procura. Afecção de recursos raros
- 1993 - Estudo das alternativas de maximização dos rendimentos nos sistemas leiteiros e cerealíferos regionais em face da Política Agrícola Comum (PAC)

- 1994 - Relações de enquadramento geo-económico das actuais potencialidades agrícolas da bacia hidrográfica do rio Douro
- 1994 - Valorização de recursos endógenos de qualidade
- 1995 - Aplicações de taxonomia numérica na avaliação da qualidade de produtos agroalimentares (leite e carne)
- 1995 - Caracterização técnico-económica dos sistemas de rega em uso no Departamento de Regadio (gravidade, aspersão clássica, rampa pivotante e gota-a-gota)
- 1995 - Caracterização varietal de plantas cultivadas por métodos de taxonomia numérica
- 1997 - Caracterização de variedades primárias de nabijas por métodos de taxonomia numérica
- 1997 - Estratégias de agricultores e suas organizações em contexto de mudança de política agrícola. Casos no Norte de Portugal
- 1997 - Rendibilidade dos principais sistemas de produção regionais e seu planeamento em face da reforma da PAC e das alterações do mercado (II - empresas vitícolas, frutícolas e de ovinicultura)
- 2000 - Rega por rampa central – estimativa de custos para opções com escoamento superficial nulo: modelo de simulação por computador para sistemas de 100 a 500 metros
- 2000 - Sistemas de produção agrícola “concorrenciais” e “agro-rurais” (não competitivos) no contexto das políticas agrícola e rural, comunitária e nacional. Casos dos sistemas de ovinicultura e de vitivinicultura
- 2000 - Modelos de afectação da água de rega em perímetros hidroagrícolas de Portugal
- 2002 - Tecnologias alternativas de produção e sustentabilidade da agricultura numa estratégia de minimização dos custos e promoção da competitividade. Caso de empresas de culturas arvenses e horto-industriais de regadio no Sul de Portugal

Estação Zootécnica Nacional

- 1988 - Análise multivariada: classificação e discriminação por médias e por covariâncias

Sede do INIAP

- 1988 - Organização e planeamento da investigação agrária
- 1988 - Planeamento da utilização dos recursos
- 1993 - A programação do INIA e sua articulação com a produção agrária: situação, dinâmica evolutiva e potencialidades

Anexo II¹⁸

Estruturas, território e desenvolvimento - Projectos em curso em 2004

Projectos com coordenação do Departamento de Estatística Experimental, Economia e Sociologia Agrárias:

- PIDDAC 101 – Planeamento e gestão agrícolas num quadro multi-objectivo de natureza económica, ambiental e de minimização do risco. Caso de sistemas de produção tipo de regadio no sul de Portugal;
- AGRO¹⁹ 133 – Inovar e valorizar as tradições alimentares enquanto percursoras da conservação da natureza e do desenvolvimento local em Alcácer do Sal;
- AGRO 364 – Novas dinâmicas multifuncionais em espaço rural: o eco-museu do pinhão com horto pedagógico de plantas silvestres alimentares;
- AGRO 443 – Fruta Confiança – Segurança e qualidade em fileira de produtos frutícolas: sistemas de certificação e tecnologias de informação ao consumidor;
- PARIPIPI²⁰ Projecto B – Avaliação das políticas de qualidade e segurança alimentar em tomate de indústria;
- PARIPIPI Projecto C – Valorização da carne de bovino de zonas de montanha: a qualidade como construção social e técnica;
Sistemas agrários e gestão do espaço;
- PARIPIPI Projecto E – Avaliação da rendibilidade económica e do impacto das políticas na economia dos montados;
- PEDIZA²¹ II – Planeamento agrícola num contexto de objectivos múltiplos de natureza económica e ambiental.

Projectos com participação do Departamento de Estatística Experimental, Economia e Sociologia Agrárias:

- PIDDAC 231 – Variabilidade genética da azinheira e do sobreiro. Viabilidade da transplantação na conservação dos recursos genéticos;
- AGRO 10 – Gestão do azoto em ecossistemas agrícolas da zona vulnerável de Aveiro, com vista à redução da poluição das águas com nitratos;
- AGRO 62 – As dinâmicas socio-económicas dos espaços rurais do continente português;
- AGRO 135 – Agrobiomed – Etnobotânica, tradição e agricultura biológica;

¹⁸ Informação prestada pelo Engº Nuno Siqueira de Carvalho.

¹⁹ AGRO – Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural.

²⁰ PARIPIPI – Programa de Apoio à Reforma das Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação.

²¹ PEDIZA – Programa Específico de Desenvolvimento Integrado da Zona do Alqueva.

AGRO 191 – Recuperação do melão Tendral de Campo Maior para protecção comunitária – Preparação de caderno de especificações para a protecção comunitária do melão DOP ou IGP sob responsabilidade da APAFNA;

AGRO 350 – Conservação do solo, gestão e uso eficiente da água de rega por *center-pivot* na área a beneficiar pelo Alqueva.

Projectos com apoio do Departamento de Estatística Experimental, Economia e Sociologia Agrárias no domínio do delineamento experimental e da análise estatística dos dados dos ensaios:

PIDDAC 105 – Microfungos da parte aérea das plantas de Portugal;

PIDDAC 111 – Eficiência da utilização do azoto em pomar fertirrigado de pereiras Rocha usando ^{15}N ;

AGRO 14 – Demonstração e divulgação de técnicas de conservação do solo e da água na rega por rampa rotativa;

AGRO 140 – Avaliação da sustentabilidade de alguns sistemas de culturas do Baixo Alentejo;

AGRO 185 – Recuperação de solos calcários degradados, utilizando pastagens para incremento da produção de leite de ovelha na região do queijo Rabaçal;

AGRO 727 – Demonstração e divulgação de técnicas de gestão integrada de salinidade e de fertilização azotada em solos regáveis no Alentejo.